



Gotad'água

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia Ano XXXIII – N° 24 – 05 de agosto de 2019

MANOEL PORTO

Intransigente, Embasa não quer acordo

Quarta começa nova paralisação. Todos (as) na luta!

Para disfarçar sua má vontade de negociar, a empresa pediu mediação ao Ministério Público do Trabalho mas, na audiência feita na última sexta (2), surpreendeu o procurador com sua intransigência. Só quer uma coisa: impor a coparticipação a todo custo. A categoria não aceita e nas próximas quarta e quinta (7 e 8) teremos nova paralisação de advertência. Vamos nos manter unidos. A proposta da Embasa é altamente prejudicial à categoria. **PÁGINA 2**

SEM MEXER NO CAIXA: EMPRESA ADOECE E COBRA O TRATAMENTO
PÁGINA 3

NOVO CONCURSO PÚBLICO DEVE SAIR NO SEGUNDO SEMESTRE
PÁGINA 4

**GUERRA CONTRA PRIVATIZAÇÃO
SERÁ RETOMADA EM PORTO
SEGURO, ITABUNA E BRASÍLIA**
PÁGINA 3

**PREFEITO DE ITABUNA ABRE
NOVA FRENTE DE GUERRA NA
POLÍTICA E NA SOCIEDADE**
PÁGINA 4

QUARTA E QUINTA É DIA DE LUTA!

DÉJA CHAGAS

Intransigência da Embasa impede acordo no Ministério Público. Vamos parar de novo

EMBASA – BOLANDEIRA

O comportamento descabido da diretoria da Embasa, com uma intransigência que surpreendeu até mesmo o experiente procurador Pacífico Rocha, deixou patente que a empresa buscou a mediação do Ministério Público do Trabalho (MPT) para tentar retardar e legitimar o corte em conquistas históricas dos (das) trabalhadores (as) através de um novo acordo coletivo. A audiência de mediação aconteceu na última sexta (2), na sede do MPT, foi bastante longa e difícil mas, infelizmente, a Embasa protagonizou um impasse.

Único fruto do esforço da mediação, uma nova audiência foi marcada para o dia 20, se até lá não surgir acordo. O procurador também pediu que a comissão que discutirá o plano de saúde tenha uma pauta específica, mas isso vai depender da vontade da empresa em dar transparência aos dados. Ela quer impor a participação agora, discutindo apenas as regras do pagamento. E não é assim...

Como a Embasa segue o caminho de dificultar o acordo coletivo, a categoria de-

ve seguir a sua luta e, com esses sinais de intransigência da empresa, deve mais do que nunca se unir. Por maioria absoluta, em assembleias realizadas no começo da semana passada, a categoria aprovou paralisação de advertência por 48 horas nas próximas quarta e quinta (7 e 8), com novas assembleias dias 14, 15 e 16. Não vamos esmorecer: até aqui, temos demonstrado uma união mobilizadora e que certamente nos levará a algum resultado positivo.

Até aqui, de concreto, as negociações do acordo estão assim: a Embasa manteve a proposta de reajuste salarial de 5,07% e igual índice nos auxílios educação, material escolar, filho especial e funeral, mas condicionado à aceitação da coparticipação do plano de saúde. O Sindicato, por sua vez, reafirmou a proposta anterior:

CRIANÇA TINHOSA - Paciente e apresentando várias alternativas, o procurador tentou vencer a intransigência da empresa com algumas propostas, sem sucesso. O “nó” da questão é que a Embasa quer porque quer, tal qual criança tihosa, impor a coparticipação no plano de saúde, descumprindo o acordo em vigor e sem querer discutir com a categoria. Da nossa parte, está mais do que claro que isso significa redução de salário quando se analisa o conjunto da proposta dela para o fechamento do acordo coletivo.

A empresa não assume o erro de não ter instalado antes a comissão para discutir a coparticipação, tal como previsto no acordo coletivo em vigor. Também reduziu a participação do Sindicato na comissão que deve tratar do tema e não quer disponibilizar inteiramente os dados sobre sinistralidade no plano de saúde (ela alega que é alta, e que isso torna cara a assistência médica, mas não apresenta documentação).

FOTOS: ACERVO SINDAE



EMBASA – ALAGOINHAS



EMBASA – ITAMARAJU



EMBASA – ITABUNA



EMBASA – SANTO ANTÔNIO DE JESUS



EMBASA – LAURO DE FREITAS

Embasa está adoecendo os (as) empregados (as) e quer que eles paguem por isso

Ao contrário da Embasa, que deseja impor a coparticipação a qualquer custo, passando por cima do acordo coletivo e sem discutir com a categoria, o Sindicato está disposto a discutir muito mais do que isso. Em resumo: é preciso discutir o modelo de assistência médica, analisar como anda a saúde da nossa categoria. Tem situações muito preocupantes que devem ser analisadas e que precisam de providências urgentes.

O que se sabe hoje é que a Embasa está adoecendo os (as) trabalhadores (as) e quer cobrar deles (as) o tratamento. E ela tem dado provas disso: fala que é alta a sinistralidade (busca de atendimento), deixa a entender que é alto o índice de afastamento por doença ocupacional e ao mesmo tempo mantém em precárias condições o ambiente de trabalho.

Difícil entender? Pois bem, a empresa que reclama do grande número de atendimento médico é a mesma que está sem cumprir 80% dos itens previstos num Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público do Trabalho, e ainda assim, dos 20% restantes, o cumprimento é parcial e restrito – pasmem!!!!!! – às estações de tratamento de água. Nas de esgoto a situação é muito pior.

Enquanto a empresa quer discutir apenas a regra para você custear seu tratamento, o Sindicato quer uma análise profunda, que passa pelas condições de saúde e segurança dos (das) trabalhadores (as), pelo que está motivando a procura da assistência médica, o absenteísmo, pela qualidade do plano, pela cobertura de sua rede... Enfim, tem muita coisa para discutir. E mais: a comissão é para discutir o mode-

lo, mas a palavra final é da categoria, manifestada em assembleias. Bem diferente do que deseja impor a Embasa. Por aí dá para perceber o tamanho da luta que está sendo travada e que todos (as) precisam estar bem conscientes.

Luta contra privatização é retomada em Porto Seguro e Brasília

Além da campanha salarial em curso, e uma negociação complicada com a Embasa, o Sindicato está com as atenções voltadas para diversas iniciativas privatizantes no saneamento. Além de Itabuna, onde o prefeito anunciou que venderá a Emasa, a prefeita de Porto Seguro, Cláudia Oliveira (PSD), acaba de convocar para setembro uma concorrência visando a escolha da operadora dos serviços de saneamento. Vamos lutar, pois existem inúmeras irregularidades no processo e a população já se colocou contra.

O problema não termina aí: também esta semana o governo federal ficou de entregar no Congresso Nacional um novo projeto de lei para alterar o marco regulatório do setor. Leia-se: impor a privatização das companhias estaduais. Desde o ex-presidente golpista Michel Temer que a guerra contra a privatização está sendo travada em Brasília. Com Bolsonaro, ela vai se acentuar, pois o plano prioritário dele é vender o máximo de empresas estatais, incluindo as que operam em setores estratégicos e essenciais. Ou seja, política de entrega total do patrimônio brasileiro.

Quando a ausência do trabalhador (a) torna-se objeto de gestão sem análise qualitativa

Ao longo do ciclo de um ano de trabalho, respeitado o direito ao gozo de férias, é comum se tratar de algo que ainda acomete um modelo de gestão que remete ao tempo da Revolução Industrial: o absenteísmo.

Quando um trabalhador falta um dia de trabalho ainda há uma lacuna aprofundada de estudos sobre a motivação dessa ausência. O termo “Absenteísmo” é de origem francesa, “absentéisme”, que significa falta ao trabalho seja qual for o motivo. Quando o assunto está relacionado à saúde do trabalhador, há inúmeras interpretações de corredores, mas há uma necessidade de apurar a real interpretação desses dados que se trata das ausências involuntárias.

Autor de inúmeros livros, Chiavenato (2004) sinaliza para a ausência mental, que é quando o trabalhador mesmo fisicamente no seu posto de trabalho, não rende o esperado pela organização, caracterizando essa análise um ambiente de trabalho desagradável.

Entre as diversas causas de ausência, destacamos: enfermidades, doenças ocupacionais, excesso de jornada de trabalho, más condições de trabalho, falta de transporte, saúde mental que pode ser afetada por assuntos externos, dentre outros.

O estresse é apontado com um dos maiores causadores de afastamento. Em

especial, quando o modelo de gestão é deficiente ao ponto de sustentar um equilíbrio com base nas diferenças intelectuais de cada integrante da equipe e dosimetria nas demandas diárias a fim de evitar sobrecarga no trabalho.

Não basta somente identificar os indicadores de absenteísmo. É preciso ir mais além. Adotar medidas de controle, tais como diagnosticar a motivação das ausências, analisar as faltas justificadas por motivos de saúde, adequação do trabalhador no posto de trabalho dentro das condições legais previstas em legislação, higiene e segurança no local de trabalho etc.

O percentual médio aceitável por alguns gestores em recursos humanos, Bispo (2007), é de 2,7%. Esse índice pode ser melhorado caso a empresa adote avanços consideráveis no seu modelo de gestão, incluindo, por exemplo, planos de cargos, carreira e salários e ações de reconhecimento.

Existem inúmeras conclusões sobre o tema. Aqui destacamos a necessidade de realização de um estudo prévio, aprofundado e qualitativo. Na condição de quem é estudado, o trabalhador, este não pode ser tratado de forma meramente estatística e quantitativa voltado apenas para os interesses do empregador. (Com base em artigo de Gizele Aguiar e Jannine de Oliveira, em Revista de Ciências Gerenciais)



Nós podemos tudo, nós podemos mais. Vamos lá fazer o que será!

Gonzaguinha

PLANTÃO DOS (AS) ADVOGADOS (AS) AGOSTO/2019

ADVOGADO (A)	TURNO	ATENDIMENTO	
		TELEFONE	PESSOAL
Adv.º Eduardo eduardo@sindae-ba.org.br	Manhã Tarde	07, 14, 21 e 28 –	– 07, 14, 21 e 28
Adv.ª Gabriela gabriela@sindae-ba.org.br	Manhã Tarde	– 06, 13, 20 e 27	06, 13, 20 e 27 –
Estagiário (a) estagiario@sindae-ba.org.br	Manhã Tarde	08, 15, 22 e 29 –	08, 15, 22 e 29 –

Contato: (71) 3111-1700

Prefeito de Itabuna abre nova frente de guerra na política e na sociedade

Sem encontrar solução para o saneamento de Itabuna, apesar de suas várias gestões à frente do município, o prefeito de Itabuna, Fernando Gomes (DEM), quer arriscar num modelo que a população já recusou, que torna pior e mais caro o serviço e que vem caindo em desuso nas diversas regiões do mundo. Gomes anunciou na semana passada algo que já fez outras vezes: a intenção de vender a Emasa e, assim, deixar a água sob gestão de empresários.

Como se diz em Itabuna, “o prefeito está sem norte”. Foi dele, décadas atrás, a iniciativa de tomar os serviços de água e esgoto da Embasa, quando fundou a Emasa e, com ela, criou o que a imprensa local chamou na época de enorme cabide de emprego. “Esqueceu” de investir no setor e os serviços foram piorando. Depois, tentou privatizar, foi derrotado, teria sido contra a parceria do prefeito anterior (Vane) para recolocar o serviço com a Embasa e, agora,

volta a falar em privatização, mesmo depois do governo do estado ter entregue a Barragem do Rio Colônia, pondo fim à uma gravíssima crise de água que assolou a região.

A Embasa quer a indenização por seus equipamentos usados pela Emasa, o plano de saneamento está defasado e em nenhum momento a Câmara de Vereadores autorizou a venda da empresa municipal. Alguns partidos já se colocaram contra – o que mostra a guerra que vem por aí. Vereadores locais criticam muito o prefeito, pois ele estaria repassando um negócio nada pequeno – cerca de R\$ 2 bilhões ao longo de 30 anos. Tem muito empresário querendo entrar nessa festa.

Junto com os movimentos sociais, associações de moradores e partidos políticos, o Sindicato estará participando de ações para derrotar o prefeito mais uma vez. Até porque água é bem essencial à vida, não pode ser motivo de lucro.

TOMENota

TIRO NA CIÊNCIA

O governo segue fazendo a arriscadíssima troca da ciência pela escuridão. Não gostou da divulgação do alarmante crescimento do desmatamento de nossas florestas, coisa que vem assombrando o mundo, e por isso afastou o respeitado cientista que dirigia o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. É o “novo” Brasil, o país da bala e da motosserra.

CONCURSO VEM AÍ

O governo estadual anunciou na semana passada que está praticamente certa a convocação de novo concurso público para a Embasa. Deve acontecer no segundo semestre e vai contemplar cerca de 800 vagas nos níveis médio, técnico e superior. Sempre cobrados pelo Sindicato, o concurso é fundamental para repor o quadro de pessoal e, com isso, garantir um serviço de mais qualidade à população.

RÁDIO POPULAR

Dias 16 e 17 será realizado o 13. Congresso Estadual de Radiodifusão Comunitária e Rede de Comunicação Popular. Vai ser na Secretaria de Desenvolvimento Rural, em Itapuã. O tema é de grande relevância: a presença do rádio livre e comunitário a serviço das populações urbanas e rurais. Comunicação é empoderamento.

SECA SE AMPLIA

Desde a semana passada a Bahia está com 207 municípios em situação de emergência, o que representa 1,7 milhão de baianos que voltam a conviver com o flagelo da seca. Só na semana passada entraram mais três municípios: Irecê, Iuiú e João Dourado. Na região de Irecê, de 20 cidades, 17 enfrentam escassez de água.

ENFIM, O ACORDO

Depois de idas e vindas, e muitas reuniões, afinal saiu o acordo do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) da Bahia com a rede de lojas Ricardo Eletro para quitar dívidas trabalhistas de cerca de mil funcionários da empresa. Dívida que alcança R\$ 20 milhões. O acordo saiu na última quinta (1º). Pelo acordo, a loja pagará R\$ 500 mil mensais em 36 meses. O grupo empresarial engloba cinco empresas e possui cerca de nove mil empregados (as).

INADIMPLÊNCIA

Indústria travada, desemprego alto e só crise. De acordo com nova pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, de junho para julho aumentou a parcela de famílias que se declararam muito endividadadas. O endividamento foi declarado por 64,1% das famílias em julho, ante 64% de junho. Na relação com julho de 2018, também houve alta, pois naquele mês o percentual registrado foi de 59,6%.

Gotad'água



EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br

siga-nos: /sindaeba /sindaeba @sindaebahia /user/sindaeba